



Causas da mortalidade empresarial: uma análise dos principais fatores que comprometem a permanência das empresas em Caçador - SC

Gabrielly Rodrigues de Souza | gabrielly.s22@aluno.ifsc.edu.br¹
Amanda Gabrielly Amancio Bernaski Silva | amanda.gb@aluno.ifsc.edu.br²
Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br³
Isadora Mandelli Schneider | isadora.ms08@aluno.ifsc.edu.br⁴
Eliane Regina da Silva | eliane.silva@ifsc.edu.br⁵
Vinícius Armilie de Moraes | vinicius.a10@aluno.ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Pesquisa
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O objetivo do estudo consiste em identificar os fatores internos e externos que levam à falência empresarial a partir da experiência de empreendedores locais. A metodologia é qualitativa, descritiva e baseada em estudo de caso coletivo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com empresários que tiveram seus negócios encerrados. Os resultados apontam que a falência ocorre por múltiplos fatores, principalmente dificuldades financeiras, falhas de gestão, conflitos entre sócios e instabilidade econômica, além de aspectos pessoais, como problemas familiares e de saúde. Entre os fatores internos, a pesquisa evidencia a falta de planejamento, a baixa qualificação gerencial e a escassez de mão de obra como elementos que comprometem o desempenho e a continuidade das empresas.

Palavras-chave: mortalidade empresarial; MPEs; encerramento; fracasso.

Introdução

As empresas são organizações que possuem impacto na sociedade e na economia de um país, tanto as bem-sucedidas quanto as que vão ao fracasso (Bockorni; Gomes; Alves, 2021). O sucesso de determinada empresa pode gerar empregos, enquanto o seu fracasso pode ocasionar desemprego. Neste sentido, existem fatores determinantes tanto internos quanto externos para que uma empresa venha a fechar. Roratto, Dias e Alves (2017) afirmam que a opressão das grandes empresas, as limitações do mercado, as dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro e a

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC - Câmpus Caçador.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC - Câmpus Caçador.

³ Servidor – Docente EBTT da área de Administração, IFSC Câmpus Caçador.

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC - Câmpus Caçador.

⁵ Servidor – Docente EBTT da área de Biologia, IFSC Câmpus Caçador.

⁶ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do IFSC - Câmpus Caçador.

carga tributária elevada, são fatores externos que podem levar à mortalidade das organizações.

Para Silva, Rodrigues e Sena (2024), os pequenos negócios, muitas vezes, encontram-se em uma posição vulnerável diante da concorrência e, ao mesmo tempo, têm dificuldades em obter recursos para investir em inovação e expansão. De acordo com a pesquisa de taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas atuantes no setor comercial, 30,2% das empresas interrompem suas operações em até 5 anos de mercado (Cristino *et al.*, 2022).

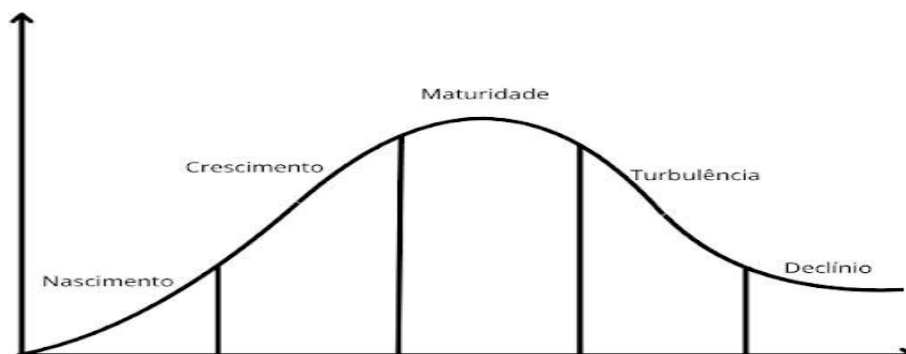
Compreender as causas que levam uma organização ao encerramento de suas atividades pode prevenir equívocos de gestão e promover a sustentabilidade dos negócios. Para tanto, este estudo se propõe a responder à pergunta: quais os fatores impactam na falência (mortalidade) das micro e pequenas empresas na cidade de Caçador - SC?

Para responder a essa pergunta, objetiva-se entender os fatores geradores de falência de micro e pequenas empresas da cidade de Caçador. Em Caçador-SC, as micro e pequenas empresas possuem relevância para a economia local, considerando que o município registrava, em 2023, mais de 2,3 mil empresas ativas e cerca de 24 mil empregos formais, evidenciando a importância de compreender os fatores relacionados à mortalidade empresarial no contexto regional (IBGE, 2023).

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica do estudo baseia-se em conceitos relacionados à mortalidade empresarial, ciclo de vida organizacional e desempenho organizacional, evidenciando que as empresas passam por estágios de desenvolvimento que influenciam sua estabilidade e risco de falência. O ciclo de vida organizacional explica que as organizações evoluem desde o nascimento até o declínio, sendo impactadas por fatores internos, como gestão, estrutura e recursos, e externos, como mercado e economia (Lorenzatto, 2017).

Figura 1 - O ciclo de vida das organizações



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Lorenzatto (2017).

O desempenho organizacional é compreendido como a capacidade de alcançar resultados sustentáveis por meio da adequada utilização de recursos físicos, humanos, financeiros e tecnológicos, sendo essencial para a competitividade e sobrevivência das empresas. No contexto das micro e pequenas empresas, destaca-se a maior vulnerabilidade diante de limitações de recursos, dificuldades de planejamento e baixa capacidade de adaptação às mudanças do ambiente.

De acordo com Araujo, Moraes e Pandolfi (2019), a falência empresarial está associada a problemas financeiros, falhas de gestão, ausência de planejamento estratégico, baixa qualificação dos gestores e dificuldades de acesso a recursos.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa básica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a mortalidade de micro e pequenas empresas em Caçador-SC. O delineamento metodológico foi estruturado de forma a alinhar os objetivos da pesquisa com os procedimentos de coleta e análise de dados, buscando interpretar a realidade a partir das experiências dos participantes e identificar padrões relacionados ao fenômeno estudado.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se o método de estudo de caso coletivo, permitindo a análise aprofundada de diferentes empresas que encerraram suas atividades. Esse método possibilita a compreensão de múltiplas realidades dentro de um mesmo

contexto, contribuindo para a identificação de características comuns e fatores recorrentes associados à falência empresarial.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade com empresários que foram proprietários ou sócios de micro e pequenas empresas que não conseguiram manter suas operações nos últimos anos. Para isso, foi utilizado um roteiro semiestruturado, que permitiu flexibilidade durante as entrevistas e possibilitou o aprofundamento das respostas conforme as particularidades de cada caso. As entrevistas foram agendadas por meios digitais, como WhatsApp e e-mail, e realizadas presencialmente, com registro por gravações e elaboração de relatórios.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na interpretação das falas dos entrevistados e na identificação de categorias temáticas relacionadas às causas da falência. Esse processo permitiu relacionar os dados empíricos com a fundamentação teórica, garantindo coerência entre os objetivos propostos e os resultados obtidos.

Os atores envolvidos na pesquisa incluem os pesquisadores responsáveis pelo estudo e empresários locais que vivenciaram o encerramento de seus negócios, representando diferentes setores da economia.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos demonstram que a mortalidade das micro e pequenas empresas em Caçador-SC é influenciada por um conjunto de fatores inter-relacionados (quadro 1), conforme proposto na introdução do estudo. A análise foi realizada a partir de cinco casos de empresas que encerraram suas atividades, pertencentes a diferentes segmentos, com tempo de permanência no mercado variando entre 6 e 17 anos, evidenciando que a falência não ocorre apenas em fases iniciais, mas também após períodos de consolidação.

Quadro 1 - Depoimento dos entrevistados.

Fatores predominantes da mortalidade empresarial	Depoimento dos entrevistados
(i) conflitos da família no negócio;	Entrevistado 3: Eu enfrentava muitos problemas na minha família e, ao mesmo tempo, questões de saúde que afetaram minha rotina e meu bem-estar, por isso, acabei fechando meu negócio.
(ii) dificuldades de comunicação;	Entrevistado 1: Havia muitas dificuldades com meus funcionários em termos de falta de comunicação por parte de alguns, afetava o desempenho da empresa.
(iii) situações de saúde que afetaram o convívio e motivação para perpetuidade do negócio;	Entrevistado 5: O fator predominante foi problema de saúde em virtude da COVID-19, foram 37 dias em coma, e anos de recuperação, são muitas sequelas e proibição médica de continuar.
(iv) escassez da mão de obra;	Entrevistado 4: As principais dificuldades estavam relacionadas à falta de mão de obra e ao acúmulo de responsabilidades.
(v) acúmulo de responsabilidades;	Entrevistado 4: Determinadas dificuldades pessoais influenciaram minha capacidade de gestão, gerando sobrecarga e afetando tanto o desempenho empresarial quanto a rotina familiar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise qualitativa das entrevistas, identificaram-se como principais fatores internos os problemas financeiros, falhas de gestão, conflitos entre sócios e ambiente organizacional desfavorável. Esses resultados corroboram a literatura apresentada, que destaca a importância da gestão eficiente e do planejamento estratégico para a sobrevivência empresarial. Os relatos evidenciam que sociedades organizativas mal estruturadas e a ausência de controle financeiro adequado contribuem significativamente para o encerramento das atividades dessas organizações.

No que se refere aos fatores externos, verificou-se que mudanças econômicas, instabilidade de mercado e exigências legais impactam diretamente a sustentabilidade dos negócios, reforçando a vulnerabilidade das micro e pequenas empresas frente ao ambiente competitivo. Também foram identificados fatores pessoais e familiares como elementos relevantes, incluindo problemas de saúde, conflitos familiares, dificuldades de comunicação e sobrecarga de responsabilidades, os quais influenciam negativamente a capacidade de gestão e tomada de decisão (Quadro 2).

Quadro 2 - Principais fatores do fechamento de MPEs em Caçador.

Empreendedor	Ramo	Encerramento
Entrevistado 1	Terraplanagem	encerramento decorrente de dificuldades financeiras e entre sócios
Entrevistado 2	Supermercado	Encerramento motivado por dificuldades financeiras e econômicas
Entrevistado 3	Bar	Encerramento devido a questões familiares
Entrevistado 4	pesque e pague	Encerramento provocado pela escassez de mão de obra
Entrevistado 5	Loja de móveis	Encerramento resultante de problemas de saúde

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados evidenciam ainda a escassez de mão de obra qualificada como um entrave significativo, resultando em acúmulo de funções e desgaste físico e emocional dos gestores. A combinação desses fatores demonstra que a mortalidade empresarial não está associada a uma única causa, mas a um conjunto complexo de variáveis econômicas, organizacionais e pessoais.

A discussão dos resultados indica a necessidade de maior capacitação gerencial, planejamento estratégico e políticas de apoio voltadas às micro e pequenas empresas, com foco não apenas em aspectos financeiros, mas também no suporte ao empreendedor, contribuindo para a redução da taxa de mortalidade e para o fortalecimento do desenvolvimento econômico local.

Considerações finais

Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível identificar os principais fatores relacionados à mortalidade de micro e pequenas empresas em Caçador-SC, como dificuldades financeiras, falhas de gestão, conflitos entre sócios, problemas familiares e escassez de mão de obra qualificada. Verificou-se que a falência empresarial resulta da combinação de fatores econômicos, organizacionais e pessoais, e não de uma única causa isolada.

A metodologia adotada, com abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas, mostrou-se adequada para compreender a realidade dos empresários e permitiu uma análise mais aprofundada do problema. A pesquisa contribuiu para a formação profissional

dos envolvidos ao ampliar a compreensão sobre gestão empresarial, planejamento estratégico e desafios enfrentados pelas pequenas empresas.

Entre as principais dificuldades destacam-se a pequena amostra e a resistência dos entrevistados em tratar sobre o insucesso empresarial. Mesmo assim, os resultados foram relevantes para o meio acadêmico e social, contribuindo para futuras ações de prevenção e fortalecimento da gestão empresarial. A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi mostrou-se relevante, pois permitiu unir conhecimento teórico e realidade prática, gerando benefícios para a comunidade local e para a formação acadêmica.

Referências

ARAÚJO, Felipe Emidio; MORAIS, Fábio Rogério; PANDOLFI, Edgar de Souza. A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 250–271, mai./ago. 2019.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz; ALVES, Rita de Cássia Oliveira Lima. A trajetória empresarial e os motivos para abertura e encerramentos de empresas. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 58–75, 2021.

CRISTINO, Maria Fernanda de Barros; GIACCHETTI, Patrícia Lima Nogueira; OLIVEIRA, Ângelo Antonio Guerra de; OLIVEIRA, S. dos Santos; RODRIGUES JUNIOR, Renaldo. IBGE e SEBRAE apontam declínios das empresas no Brasil. **Revista Gestão em Foco**, v. 2, n. 14, p.167, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Caçador (SC). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso em: 21 maio 2026.

LORENZATTO, Beatriz Trindade; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Análise do ciclo de vida de produtos em linha de motosserras**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

RORATTO, Rodrigo; DIAS, Evandro Dotto; ALVES, Edenilce Bittencourt. Mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo de caso na região do Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, v. 38, n. 28, p. 27, 2017.

SILVA, Jonas André Godinho; RODRIGUES, Paula Izabela Nogueira Bartkinw; SENA, Denilson Cesar. As principais causas de falência das pequenas empresas no Brasil no período de 2012 a 2022. **Revista Multidisciplinar do UniSanta Cruz**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 01-19, mar./abril.2024.